



# Vitimização: Sensação de segurança 2021

# PNAD

contínua

 ISBN 978-85-240-4555-4  
 © IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua<sup>1</sup>, investigou, pela primeira vez, no quarto trimestre de 2021, o tema sensação de segurança junto a uma subamostra de moradores de 15 anos ou mais de idade, com o objetivo principal de avaliar a opinião das pessoas sobre a suas sensações de (in)segurança. Pela primeira vez na pesquisa, selecionou-se aleatoriamente um dos moradores de cada domicílio e apenas este pôde responder a esse módulo, uma vez que a investigação de um tema que depende da opinião pessoal e avaliação não pode ser respondida por outra pessoa, como ocorre nos seus demais blocos de questões. Dessa forma, o morador selecionado foi buscado até que o entrevistador conseguisse realizar a investigação do tema<sup>2</sup>.

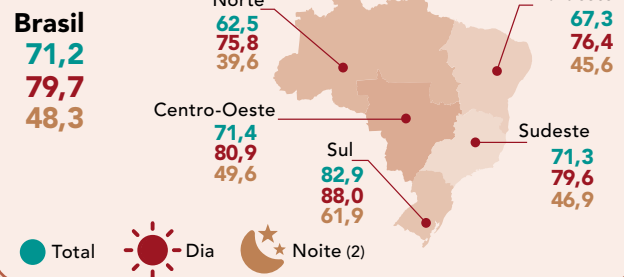
Para entender e contextualizar as respostas desses moradores, também foram investigadas algumas informações relevantes e que estão diretamente relacionadas a um maior ou menor grau de segurança da população. Nesse sentido, foi questionada a existência de serviços públicos e a qualidade destes, a existência de incivilidades<sup>3</sup> e ocorrência de crimes nos arredores do domicílio, a confiança em pessoas e instituições, a percepção de riscos de vitimização e até mesmo a mudança de hábitos devido à insegurança.

Outro resultado importante decorrente da presente pesquisa foi a produção, realizada pela primeira vez pelo IBGE, do indicador

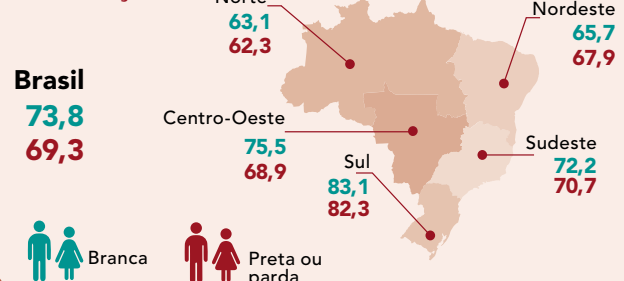
16.1.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS que se refere à “proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive”. Para isso foi investigado o grau de segurança do morador selecionado quando andava sozinho nas redondezas ou arredores do domicílio à noite, com a variação de resposta de muito inseguro a muito seguro. Para a construção do indicador ODS, conforme a metodologia internacional<sup>4</sup>, considerou-se a proporção de pessoas que responderam se sentir muito seguras ou seguras.

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas (1)

### Período do dia



### Cor ou raça



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
 (1) Pessoas de 15 anos ou mais de idade, nas redondezas ou nos arredores do domicílio.  
 (2) ODS 16.1.4.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre a PNAD Contínua e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=35627>.

<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas sobre a metodologia das pesquisas de vitimização da PNAD Contínua, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre os módulos Sensação de segurança e Furtos e roubos 2021*. Rio de Janeiro, 7 dez. 2022. 3 p. Nota técnica 05/2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: dez. 2022.

<sup>3</sup> Incivilidades são ações (não criminais) que provocam aumento na percepção do risco de vitimização e, em consequência, no medo, por gerar a impressão de ausência de governo, poder ou autoridade. São consideradas pequenas incivilidades: pichações, depredações de monumentos, ato de urinar em público, presença de bêbados ou drogados na rua, pessoas em situação de rua, barulho e sujeira nas ruas etc. Para informações mais detalhadas, consultar: SOARES, G. A. D. O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados. In: PESQUISA de condições de vida e vitimização, 2007. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública - ISP em convênio com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 108-125. (Coleção Instituto de Segurança Pública. Série análise criminal, v. 2). Disponível em: [http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp\\_imagens/Uploads/PesqCondVidaVitimizacao.pdf](http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/PesqCondVidaVitimizacao.pdf). Acesso em: nov. 2022.

<sup>4</sup> Para informações mais detalhadas sobre a construção do indicador ODS 16.4.1, consultar: UNITED NATIONS. *SDG indicator metadata: harmonized metadata template*. Version 1.0. New York, Mar. 2022. 7 p. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/metadata/files/Metadata-16-01-04.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

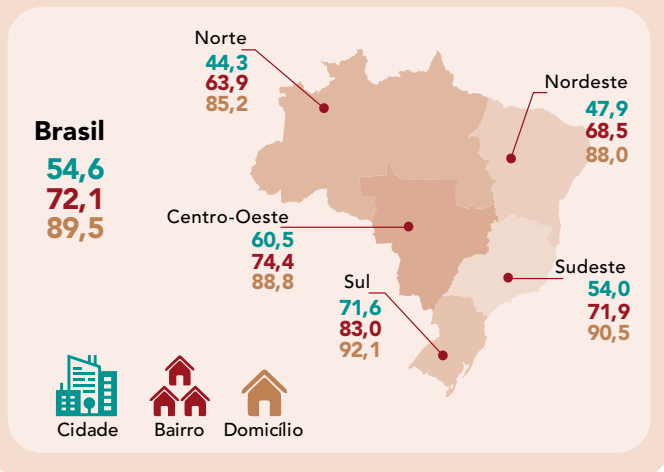
## Sensação de segurança<sup>5</sup>

### Por tipo de local

A sensação de segurança de uma pessoa pode variar conforme a localidade analisada. A pesquisa mostrou que, em 2021, o percentual de pessoas que se sentiam seguras no domicílio (89,5%) era maior do que o percentual daquelas que se sentiam seguras em seu Bairro (72,1%). Essa proporção se reduzia ainda mais quando era perguntada a sensação de segurança na Cidade onde viviam (54,6%), o que pode se dever ao fato de, em lugares mais distantes do domicílio, estarem incluídas regiões desconhecidas pelas pessoas, aumentando a insegurança e o medo.

Em termos regionais, a maior proporção de pessoas que afirmaram se sentir seguras, independentemente do local, estava na Região Sul, ao passo que a menor ocorreu na Região Norte.

### Pessoas que se sentem seguras, por tipo de local (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

O percentual de pessoas que se sentiam seguras foi maior para os homens, em comparação às mulheres, em todos os tipos de local, sendo a diferença maior quanto mais ampla/abrangente era a localidade. Enquanto no domicílio 90,5% dos homens e 88,6% das mulheres se sentiam seguras, na Cidade esses percentuais caíam para 58,0% e 51,6%, respectivamente.

O grau de segurança das pessoas que moravam em áreas rurais era maior do que daquelas que moravam em áreas urbanas, exceto quando considerado o próprio domicílio, onde os percentuais foram praticamente iguais: 89,6% para rural e 89,5% para urbana. No Bairro e na Cidade, as diferenças na percepção individual sobre a própria segurança eram próximas de 14,0 pontos percentuais (p.p.) entre áreas rural e urbano.

<sup>5</sup> Nesta publicação considerou-se como segurança as alternativas "muito segura" e "segura", enquanto a insegurança correspondia às alternativas "insegura" e "muito insegura".

### Pessoas que se sentem seguras, por tipo de local, segundo o sexo e a situação do domicílio (%)

| Sexo e situação do domicílio | Cidade | Bairro | Domicílio |
|------------------------------|--------|--------|-----------|
| Total                        | 54,6   | 72,1   | 89,5      |
| Homens                       | 58,0   | 75,0   | 90,5      |
| Mulheres                     | 51,6   | 69,5   | 88,6      |
| Urbana                       | 52,8   | 70,2   | 89,5      |
| Rural                        | 66,5   | 84,3   | 89,6      |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

O uso de dispositivos ou funcionário para segurança do domicílio teve pouco impacto quanto à sensação de segurança das pessoas em seu próprio domicílio: 89,7% das pessoas se sentiam seguras em domicílios com pelo menos um dispositivo de segurança, contra 89,1% das pessoas de domicílios que não faziam uso dessas proteções. Por outro lado, o fato de ter sofrido algum furto ou roubo no domicílio (nos últimos 12 meses) teve um impacto considerável no grau de segurança na própria residência, fazendo com que a proporção de pessoas seguras caísse para 71,9% no caso de furto e 59,9% no caso de roubo.

### Sensação de segurança ao andar sozinho

Além de perguntar o grau de segurança em termos gerais, a pesquisa investigou a sensação de segurança do entrevistado ao andar sozinho nas redondezas ou arredores do seu domicílio. Cabe destacar que a compreensão da definição do que seria redondezas ou arredores do domicílio ficou a cargo do próprio entrevistado.

Em 2021, 71,2% das pessoas de 15 anos ou mais de idade afirmaram se sentir seguras ao andarem sozinhas nas redondezas do domicílio. Entre os homens, esse percentual foi de 75,8%, ao passo que, entre as mulheres, foi de 66,8%. Em todas as Grandes Regiões, os homens apresentaram percentuais mais elevados que das mulheres.

Não foi identificada uma variação significativa, segundo os grupos de idade, com proporções variando de 68,6% (18 a 24 anos) a 74,0% (60 anos ou mais). Em todas as Grandes Regiões, a população idosa apresentou um percentual (levemente) maior do que os outros grupos etários para o fator sensação de segurança. Essa sensação também foi maior para as pessoas brancas (73,8%) em comparação às pretas e pardas (69,3%), bem como para as pessoas sem instrução e com ensino fundamental incompleto (75,2%), frente às pessoas com nível superior completo (68,7%).

## Por situação do domicílio

Da mesma forma ao que foi identificado na sensação de segurança no domicílio, Bairro e Cidade, em 2021, um percentual maior de pessoas se sentia mais segura em áreas rurais (84,4%) ao andar sozinha nos arredores e proximidades do domicílio, em comparação às áreas urbanas (69,2%).

A análise regional mostrou que 82,9% das pessoas da Região Sul se sentiam seguras para andar sozinhas no entorno do domicílio, ao passo que apenas 62,5% das pessoas da Região Norte apresentaram essa sensação de segurança. Em domicílios urbanos, a Região Sul foi a única a registrar um percentual acima de 80% e nas áreas rurais, esse percentual ultrapassou os 90%, constituindo o maior índice por situação do domicílio dentre as demais Grandes Regiões.

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por situação do domicílio e sexo (%)

| Brasil e Grandes Regiões | Total | Situação do domicílio |       | Sexo  |        |
|--------------------------|-------|-----------------------|-------|-------|--------|
|                          |       | Urbana                | Rural | Homem | Mulher |
| Brasil                   | 71,2  | 69,2                  | 84,4  | 75,8  | 66,8   |
| Norte                    | 62,5  | 57,7                  | 81,2  | 66,6  | 58,0   |
| Nordeste                 | 67,3  | 62,9                  | 81,5  | 72,0  | 63,1   |
| Sudeste                  | 71,3  | 70,3                  | 85,7  | 76,2  | 66,5   |
| Sul                      | 82,9  | 81,2                  | 93,1  | 85,6  | 80,2   |
| Centro-Oeste             | 71,4  | 69,9                  | 87,8  | 76,9  | 66,1   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

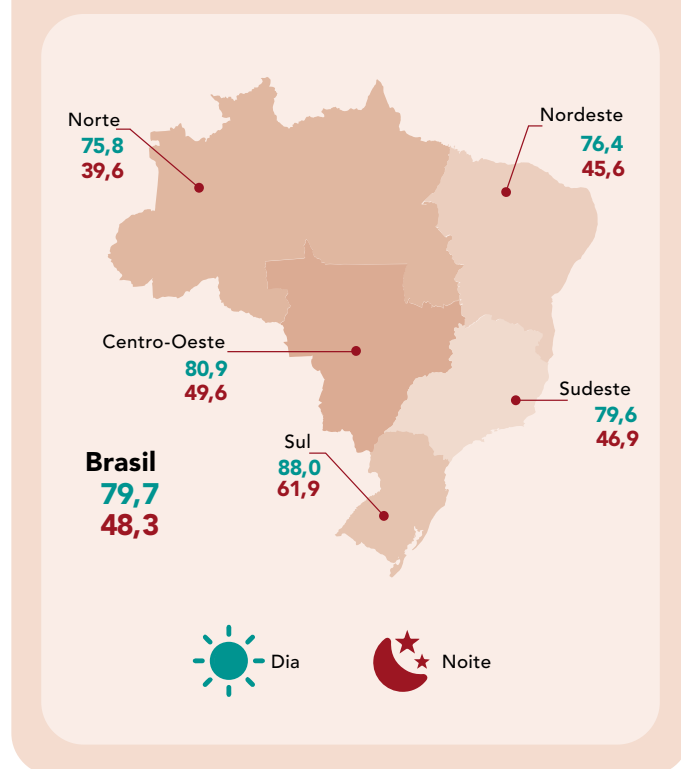
## Por período do dia

A análise sobre o grau de segurança ao andar sozinha no entorno do domicílio, conforme o período do dia, mostrou que, enquanto 79,7% das pessoas se sentiam seguras durante o dia, esse percentual caía para 48,3% durante a noite<sup>6</sup>. A partir desses dados, observou-se maior insegurança durante a noite, período do dia associado a menor fluxo de pessoas, ruas mais vazias, além da influência da falta ou pouca luz como fator gerador de medo nas pessoas.

<sup>6</sup> Esta proporção para o período da noite corresponde ao indicador ODS 16.1.4. Para informações mais detalhadas, consultar: NAÇÕES UNIDAS. Objetivo 16.1.4: proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive. In: IBGE; SECRETARIA ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO SOCIAL. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODSBrasil*. Rio de Janeiro; Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=16>. Acesso em: nov. 2022.

Em todas as Grandes Regiões, existia uma clara distinção do grau de segurança entre os períodos do dia e da noite. A Região Norte apresentou os percentuais mais baixos de sensação de segurança ao andar sozinha nos arredores do domicílio (75,8% de dia e 39,6% de noite), bem como a maior diferença entre esses períodos (36,2 p.p.). Por outro lado, a Região Sul apresentou os maiores percentuais de pessoas que se sentiam seguras (88,0% de dia e 61,9% de noite), assim como a menor diferença entre dia e noite (26,1 p.p.).

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por período do dia (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

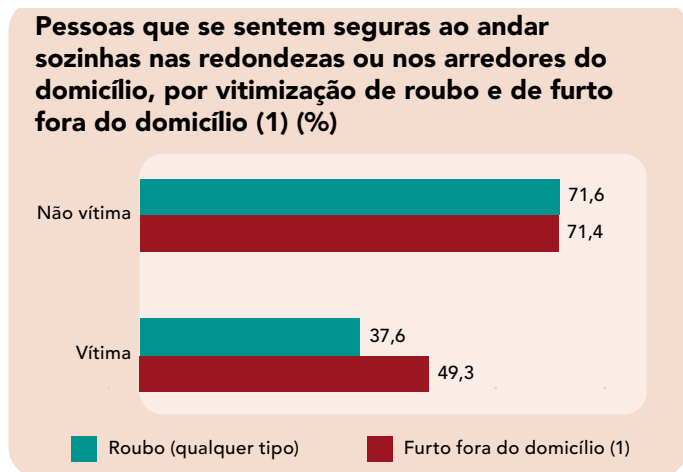
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Por vitimização de furto ou roubo<sup>7</sup>

A vitimização por furto ou roubo é outro fenômeno que influenciou a sensação de segurança das pessoas, e que pode estar relacionada ao aumento do medo das pessoas e, em consequência, a um menor grau de segurança percebido. Avaliando a sensação de segurança com a vitimização de furto nos últimos 12 meses, o percentual de pessoas não vítimas que se sentiam seguras ao andarem sozinhas nos arredores do domicílio foi de 71,4%, ao passo que o das pessoas que foram vítimas de furto fora do domicílio foi de 49,3%.

<sup>7</sup> Foram considerados os furtos de bens fora do domicílio (exclusive carro, moto e bicicleta), dado que nos demais tipos não é possível identificar a pessoa vítima, e os cinco tipos de roubos investigados pela pesquisa: carro, moto, bicicleta, domicílio e outros bens fora do domicílio.

Replicando a análise anterior para as vítimas e não vítimas de roubo, observou-se que 71,6% das não vítimas e 37,6% das vítimas se sentiam seguras ao andarem sozinhas nas proximidades do domicílio, o que mostra como a vitimização tende a reduzir a sensação de segurança.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.  
(1) Exclui os furtos de carro, moto e bicicleta.

## Por existência de serviços públicos, incivildades e crimes nos arredores

Para entender alguns fatores que afetam a sensação de segurança dos indivíduos, a pesquisa investigou como era o entorno daquele domicílio em relação à existência e qualidade dos serviços públicos, bem como a presença de incivildades, crimes e violência.

Em 2021, a existência de serviços públicos avaliados como ótimos ou bons estava associada a uma sensação de segurança maior do que aquela estimada para os domicílios cujo entorno fornecia serviços classificados como regular, ruim ou péssimo. O serviço de policiamento (cerca de 20 p.p.) apresentou a maior diferença na proporção de pessoas seguras quando comparada a avaliação ótimo ou boa com regular, ruim ou péssima, ao passo que o de menor diferença, ainda que significativa, foi o serviço de coleta de lixo (10,4 p.p.).

Destaca-se a relação entre a inexistência de alguns serviços e a estimativa de percentuais maiores de pessoas que se sentiam seguras, comparado aos lugares que possuíam esses serviços e foram classificados como bons ou ótimos, o que pode ser explicado pelo fato de em áreas rurais, que costumam ter menos acesso a tais serviços<sup>8</sup>, a sensação de segurança ser maior que em áreas urbanas. Por exemplo, para a iluminação pública, quando existia e era boa ou ótima, o percentual de pessoas seguras foi de 75,4%, entretanto quando a iluminação pública era inexistente, esse percentual registrou 82,9%. O mesmo ocorreu para outros serviços como pavi-

<sup>8</sup> Do total de domicílios das pessoas que responderam que não existia iluminação pública nos arredores, cerca de 85,0% estavam em áreas rurais. Por outro lado, quando a iluminação pública foi classificada como boa ou ótima, apenas cerca de 7,0% dos domicílios estavam em áreas rurais.

mentação, transporte coletivo, creche ou escola pública, posto de saúde ou outro centro de atendimento de saúde público e coleta de lixo. Cabe salientar que apenas a existência de policiamento e algum espaço de lazer (parque, praça ou campinho), com avaliação positiva, apresentaram percentuais maiores de pessoas que se sentiam seguras em comparação com a inexistência desses serviços.

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por existência e avaliação dos serviços públicos nos arredores do domicílio, segundo o tipo de serviço (%)

| Tipo de serviço  | Existência e avaliação dos serviços nos arredores do domicílio |   |            |
|--|--|---|------------|
|  | Existe e avalia como ótimo ou bom                              | Existe e avalia como regular, ruim ou péssimo | Não existe |
| Iluminação pública   | 75,4   | 61,0  | 82,9       |
| Asfalto, cimento, concreto, paralelepípedo e/ou pedra          | 75,5   | 61,8  | 78,5       |
| Parque, praça ou campinho (quadra de esportes)                 | 76,2   | 61,8  | 72,5       |
| Transporte coletivo  | 74,0   | 61,4  | 79,4       |
| Creche ou escola pública                                       | 74,1   | 58,3  | 76,5       |
| Posto de saúde ou outro centro de atendimento de saúde público | 75,5   | 59,6  | 76,3       |
| Policiamento   | 80,8   | 60,9  | 71,4       |
| Coleta de lixo   | 71,4   | 61,0  | 82,9       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por existência de incivildade nos arredores do domicílio, segundo o tipo de incivildade (%)

| Tipo de incivildade                         | Existência de incivildade nos arredores do domicílio |            |
|---|--|------------|
|   | Existe   | Não existe |
| Prédio, casa ou galpão abandonado           | 59,9   | 73,8       |
| Carro abandonado, arrebentado ou desmontado | 57,6   | 72,9       |
| Terreno baldio ou lote abandonado           | 63,2   | 74,8       |
| Pessoa em situação de rua                   | 57,3   | 75,0       |
| Pessoas consumindo drogas ilegais           | 59,6   | 78,1       |
| Pessoas se prostituindo na rua              | 50,4   | 72,8       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Outro fator que influenciou a sensação de segurança dos moradores foram as incivildades nos arredores dos domicílios, principalmente a existência de prostituição na rua, que reduziu para 50,4% o percentual de pessoas que se sentiam seguras (22,4 p.p. menor se comparado à proporção daquelas que viviam em locais sem prostituição na rua). Dentre as incivildades consideradas na pesquisa, a que pareceu afetar menos a sensação de segurança, ainda que afete significativamente os resultados, foi a existência de terreno baldio ou lote abandonado (diferença de 11,6 p.p. na proporção de pessoas seguras).

A ocorrência, nos últimos 12 meses, de crimes ou violência nos arredores do domicílio reduzia, consideravelmente, a proporção de pessoas que se sentiam seguras ao andarem sozinhas. Menos da metade da população se sentia segura nos locais em que existia extorsão (45,0%), pessoas transitando armadas<sup>9</sup> (46,1%), roubos (47,5%) e troca de tiros (49,4%). Nos lugares onde ocorreram assassinato e violência policial, esse percentual foi um pouco maior, 50,5% e 50,3%, respectivamente. Por último, a existência de vendas de drogas ilegais apresentou um percentual de 56,4% no grau de sensação de segurança. Ressalta-se que a existência desses crimes ou violências nas proximidades do domicílio influenciaram de maneira mais acentuada a insegurança das pessoas, em comparação com a existência de serviços públicos ruins ou incivildades.

### Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por existência de violência ou crime ocorrido nos arredores do domicílio, segundo o tipo de violência ou crime (%)

| Tipo de violência ou crime   | Existência de violência ou crime ocorrido nos arredores do domicílio |            |
|--|--|------------|
|  | Existe   | Não existe |
| Troca de tiros ou brigas com armas de fogo   | 49,4   | 76,1       |
| Assassinato  | 50,5   | 74,9       |
| Assalto ou roubo com violência   | 47,5   | 78,9       |
| Venda de drogas ilegais  | 56,4   | 76,9       |
| Violência policial   | 50,3   | 72,2       |
| Extorsão ou cobrança de taxas ilegais  | 45,0   | 71,8       |
| Alguma pessoa, que não era policial ou das forças armadas, andando nas ruas com arma de fogo | 46,1   | 72,8       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

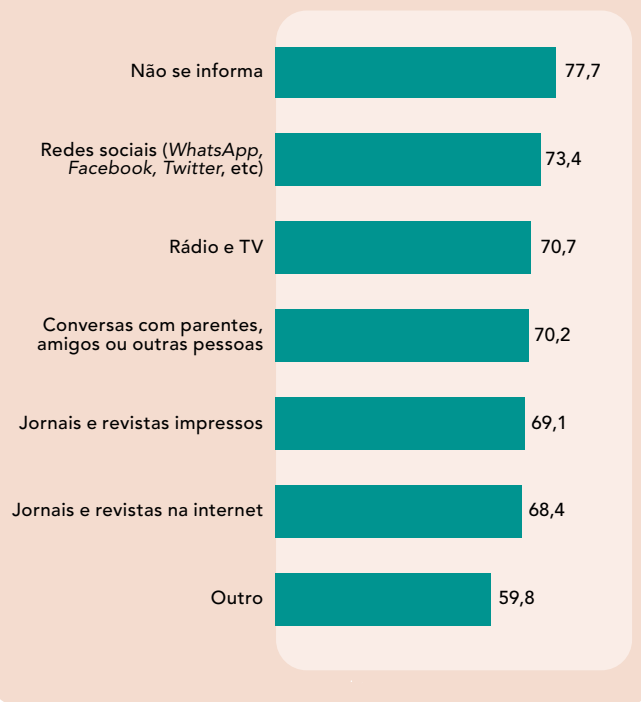
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

<sup>9</sup> Não foram considerados policiais, forças armadas e segurança privada.

### Por meios de informação sobre crimes

Um indivíduo pode se informar por meio de várias fontes sobre os crimes que ocorrem na sua Cidade, como por exemplo, lendo notícias, assistindo TV, acessando as redes sociais, dentre outras. O principal meio de informação utilizado pela população, em 2021, foram as redes sociais (31,1%), seguidas pelas conversas com pessoas (30,3%) e pelo rádio e TV (29,1%). Essas três formas correspondiam a mais de 90% dos meios utilizados. As pessoas que se informavam por meio de jornais e revistas na Internet totalizavam 7,2%, ao passo que o percentual de pessoas que não se informavam sobre crimes foi de apenas 1,2%.

### Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, segundo o principal meio de informação sobre crimes na cidade em que residem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

A despeito de poucas pessoas não se informarem sobre crimes, foi identificado que pessoas com esse tipo de comportamento podem se sentir mais seguras do que aquelas que buscavam se informar de alguma forma. A proporção de pessoas que se sentiam seguras andando sozinhas no entorno do domicílio variou pouco entre os diversos meios de informação (de 68,4% a 73,4%), contudo o grupo de pessoas que não se informava (77,7%) foi um pouco maior. Para a categoria “outro”, a insegurança apareceu com maior frequência por dois motivos: alguns registros eram de pessoas que vivenciavam esses crimes no dia a dia; e essa opção correspondeu a apenas 0,2% das respostas, apresentando um coeficiente de variação mais elevado.

## Nível de confiança

O nível de confiança de uma pessoa pode afetar o modo como esta percebe sua segurança, como será visto mais à frente. A pesquisa dividiu as perguntas sobre confiança em dois blocos: nível de confiança<sup>10</sup> em outras pessoas e instituições. Para pessoas, foram considerados os seguintes grupos: familiares ou parentes, amigos, colegas (trabalho, escola ou outra atividade) e vizinhos. A lista de instituições era composta por: polícia civil, polícia militar, guarda municipal, bombeiros, justiça e forças armadas.

### Confiança nas pessoas

O nível de confiança da população com 15 anos ou mais de idade em outras pessoas variou muito conforme o grupo de pessoas. A confiança em familiares ou parentes apresentou o maior nível, com 86,6% das pessoas relatando que confiavam. A categoria “amigos” ficou com um percentual de 62,4%, seguida pelos vizinhos, com 51,2%. Por fim, a menor parte das pessoas (45,0%) confiava em colegas de trabalho, escola ou outra atividade.

A pesquisa mostrou que em todos os casos, o nível de confiança dos homens foi maior que o das mulheres, contudo, as diferenças eram pequenas. Por grupos de idade, destaca-se a maior confiança das pessoas de 60 anos ou mais de idade, sobretudo na confiança de pessoas menos próximas, como vizinhos (65,8%) e colegas (55,6%).

Por cor ou raça, o nível de confiança foi maior para as pessoas brancas. Todavia, entre familiares ou parentes, o percentual esteve próximo entre pessoas brancas (88,5%) e pretas ou pardas (85,1%).

A confiança em amigos, colegas e vizinhos apresentou uma diferença maior, sobretudo na categoria “amigos” (69,1% das pessoas brancas e 56,9% das pretas ou pardas confiavam).

Outro fator que influenciou o grau de confiança em grupos específicos de pessoas foi o nível de escolaridade do respondente. Pessoas com ensino superior apresentaram níveis de confiança mais altos do que as com os demais níveis de instrução: familiares ou parentes (92,2%), amigos (77,5%), colegas (54,2%) e vizinhos (55,2%).

Os moradores de domicílios urbanos possuíam nível de confiança semelhante aos moradores rurais, em relação a familiares ou parentes (86,6% e 86,7%, respectivamente). O percentual de pessoas que confiavam em amigos era um pouco maior para moradores de domicílios urbanos, ao passo que o nível de confiança em colegas e vizinhos foi maior na população rural.

### Confiança nas instituições

O nível de confiança nas instituições também apresentou diferenças consideráveis entre elas. A instituição identificada como mais confiável foi o corpo de bombeiros, 87,1%, seguido pelas forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) com nível de confiança de 75,7%. As polícias civil e militar apresentaram níveis de confiança próximos, 66,9% e 66,3%, respectivamente, e ficaram um pouco acima da guarda municipal, que possuía 60,6% da confiança da população pesquisada. A instituição com menor nível de confiança foi

### Pessoas que confiam em outras pessoas e instituições, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo os grupos de pessoas e tipo de instituição (%)

| Grupo de pessoas e tipo de instituição        | Cor ou raça |        |                | Situação do domicílio |       |
|---|-------------|--------|----------------|-----------------------|-------|
|   | Total (1)   | Branca | Preta ou parda | Urbano                | Rural |
| Familiares ou parentes                        | 86,6        | 88,5   | 85,1           | 86,6                  | 86,7  |
| Amigos  | 62,4        | 69,1   | 56,9           | 62,8                  | 59,8  |
| Colegas (trabalho, escola ou outra atividade) | 45,0        | 50,7   | 40,3           | 44,1                  | 51,2  |
| Vizinhos                                      | 51,2        | 56,4   | 47,2           | 49,2                  | 64,2  |
| Guarda Municipal                              | 60,6        | 64,7   | 57,3           | 60,0                  | 66,4  |
| Polícia Civil                                 | 66,9        | 70,4   | 64,2           | 66,1                  | 72,1  |
| Polícia Militar                               | 66,3        | 70,2   | 63,3           | 65,4                  | 72,4  |
| Corpo de Bombeiros                            | 87,1        | 90,4   | 84,4           | 87,6                  | 83,6  |
| Justiça                                       | 50,2        | 50,6   | 50,0           | 48,4                  | 61,8  |
| Exército, Marinha e Aeronáutica               | 75,7        | 78,1   | 73,8           | 75,2                  | 78,7  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

(1) A categoria total para “cor ou raça” inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou sem declaração.

<sup>10</sup> O nível de confiança apresentado considera as pessoas que responderam que confiavam muito ou confiavam, em oposição àquelas que confiavam pouco ou não confiavam.

a justiça<sup>11</sup> (50,2%), indicando que metade da população confiava ou confiava muito e a outra metade confiava pouco ou não confiava nessa instituição.

Avaliando as desagregações por sexo e grupos de idade, foram observados comportamentos semelhantes entre o nível de confiança nas pessoas e nas instituições: homens tiveram percentuais mais elevados que as mulheres; uma proporção maior de idosos confiava nas instituições (exceção da justiça e forças armadas, onde o grupo de 15 a 17 anos confiava mais). Cabe destacar que instituição apontada como menos confiável para os jovens de 18 a 24 anos e adultos de 25 a 39 anos foi a polícia, seja ela civil ou militar.

Quanto ao critério por cor ou raça, observou-se que pessoas brancas confiavam mais nas instituições investigadas, em comparação às pessoas pretas ou pardas, com diferenças acima de 6 p.p. Entretanto, o nível de confiança na justiça era praticamente o mesmo entre brancos e pretos e pardos.

Em relação ao nível de instrução, observou-se que pessoas sem instrução e com ensino fundamental incompleto e pessoas com superior completo apresentaram níveis de confiança semelhantes e maiores que os demais grupos para guarda municipal (em torno de 63,0%), polícia civil (68,7% e 68,0%), polícia militar (68,7% e 67,6%) e forças armadas (76,2% e 75,8%), respectivamente. As maiores diferenças de grau de confiança entre esses dois grupos apareceram nas instituições com maior e menor grau de confiança na pesquisa: corpo de bombeiros e poder judiciário, respectivamente. Ressalta-se que à medida que a confiança no corpo de bombeiros cresceu com a escolaridade, a confiança na justiça diminuiu.

Por fim, o nível de confiança das pessoas que moravam em áreas rurais foi superior ao nível das pessoas que moravam em áreas urbanas, exceto para o corpo de bombeiros, cujo serviço é mais restrito à área urbana. A maior discrepância apareceu no poder judiciário, cujo nível foi de 61,8% em área rural e de 48,4% em área urbana.

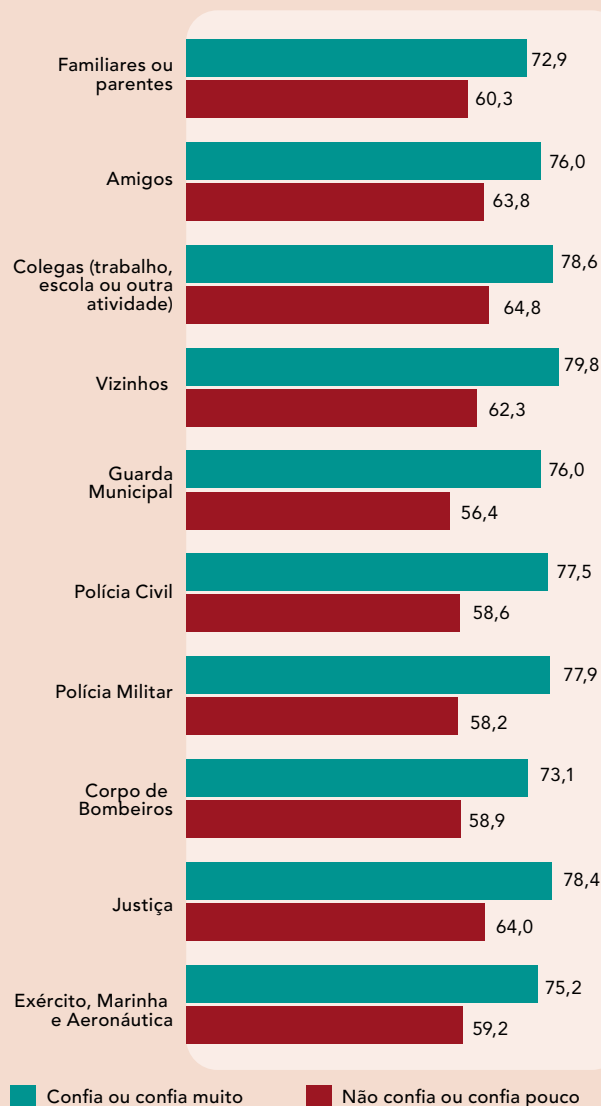
## Confiança e sensação de segurança

Ao se comparar a proporção de pessoas que se sentiam seguras ao andarem sozinhas nas redondezas ou arredores do domicílio conforme o nível de confiança, observa-se que pessoas mais desconfiadas tendem a se sentir menos seguras. Nesse sentido, a análise da confiança nas pessoas mostra que 79,8% daquelas que confiavam nos vizinhos, por exemplo, sentiam-se seguras para andar sozinhas no entorno de seu domicílio, ao passo que essa proporção era de 62,3% entre aquelas pessoas que não confiavam. Essa tendência ocorreu em todos os grupos de pessoas investigados, com diferenças na proporção do nível de confiança registrado acima dos 12 p.p.

A análise segundo a confiança nas instituições revelou maior

diferença na proporção de pessoas que se sentiam seguras para andarem sozinhas nos arredores do domicílio. Quando a pessoa confiava na polícia militar, por exemplo, 77,9% se sentiam seguras, enquanto apenas 58,2% das pessoas que não confiavam na polícia militar se sentiam seguras. No que diz respeito à polícia civil, a diferença na sensação de segurança, entre aqueles que confiavam e não confiavam, ficou em 18,9 p.p., alcançando 19,6 p.p. no caso da guarda municipal. A justiça e corpo de bombeiros apresentaram as menores diferenças na sensação de segurança entre aqueles que confiavam e não confiavam (cerca de 14 p.p.).

**Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por nível de confiança, segundo o grupo de pessoas e tipo de instituição em que confiam (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Percepção do risco de vitimização

Da mesma maneira que observado para o nível de confiança, é esperada uma correlação entre a percepção individual sobre o risco de ser vítima de algum tipo de violência e a sensação de segurança propriamente dita.

Em 2021, as pessoas de 15 anos ou mais de idade atribuíram maior risco de serem vítimas de crimes relacionados ao patrimônio. Os percentuais desses tipos de crimes foram muito mais elevados do que os outros tipos: 40,0% as pessoas afirmaram ter muita chance ou chance média de serem roubadas rua; 38,1%, no transporte coletivo; e 37,2% de ter carro, moto ou bicicleta roubados. Em quarto lugar ficou a chance de ter o domicílio roubado ou furtado (29,5%). As demais proporções seguem

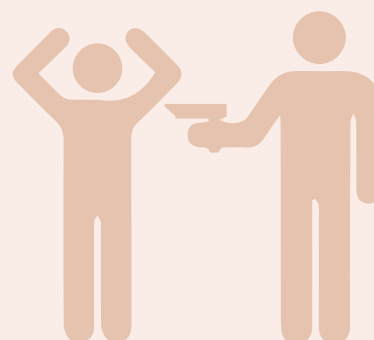
com: pessoas com chance alta ou média de serem vítimas de agressão física (18,1%); estar no meio de um tiroteio ou ser vítima de bala perdida (16,4% para ambos); ter informações pessoais divulgadas na Internet (14,2%); ser vítima de agressão sexual ou ser assassinado (13,2% e 13,0%, respectivamente); ser vítima de sequestro (11,7%); e, por fim, ser vítima de violência policial ou ser confundido com bandido pela polícia (10,9% e 10,0%, nessa ordem).

A proporção de mulheres que afirmaram ter chance alta ou média de serem vítimas de violência sexual foi, consideravelmente, maior do que a de homens, 20,2% e 5,7% respectivamente. Para elas, também se destacam as percepções de sofrer crimes contra o patrimônio, ao passo que, aos

homens, sobressai-se a vitimização gerada pela polícia, seja ser vítima de violência policial (13,5%), seja ser confundido com bandido (13,4%).

Em relação à idade, a percepção de vitimização dos idosos era quase sempre menor do que a dos outros grupos etários, sobretudo para a agressão sexual (6,5%), ser vítima de violência policial (6,2%) e ser confundido com bandido (5,5%). Os adultos (de 18 a 59 anos de idade) relataram maior chance de vitimização de crimes patrimoniais, estar no meio de um tiroteio, ser vítima de bala perdida ou ser assassinado. Aos mais jovens (de 15 a 17 anos e 18 a 24 anos), a chance de sofrer agressão sexual foi superior ao observado para as demais faixas etárias.

### Pessoas com percepção de risco alto ou médio de vitimização, por tipo de vitimização (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

<sup>12</sup> Na pesquisa, investigou-se a chance (percepção) dos entrevistados sofrerem algum dos 13 tipos de vitimização elencados. As opções de respostas foram: muita, média, pouca ou nenhuma chance. Para simplificar a análise, essas opções foram agrupadas em duas: muita ou média chance; e pouca ou nenhuma chance. Os percentuais apresentados neste tópico são referentes às respostas "muita ou média chance".



Segundo a cor ou raça, a proporção de pessoas que relataram risco médio ou alto de ser vítima foi maior entre as de cor preta e parda para 10 dos 13 tipos de violência investigados, como por exemplo: ser confundido com bandido pela polícia, ser vítima de bala perdida e ser vítima de violência policial. A chance de vitimização mais citada entre brancos foi de ter informações pessoais divulgadas na Internet, ser vítima de sequestro ou ter carro, moto ou bicicleta roubados.

A análise por nível de instrução mostrou uma relação positiva entre escolaridade e percepção de risco de ser vítima, sobretudo nos crimes patrimoniais, o que pode ter relação com a maior condição de renda dos mais escolarizados. Ao passo que ser vítima de bala perdida ou estar no meio de um tiroteio, que pode caracterizar a vida em áreas deflagradas, teve percentual maior de risco médio ou alto entre aqueles com nível médio completo (e superior incompleto). O risco de sofrer violência policial e ser confundido com bandido pela polícia apareceu, em maior medida, entre aqueles com fundamental completo (e médio incompleto).

A percepção acerca do risco de vitimização foi discrepante entre pessoas que viviam na área rural e na urbana, onde esta segunda apontou maior risco em todos os tipos de violência. O motivo dessa discrepância pode estar relacionado às características específicas

da vida no campo e aos tipos de violência investigada serem mais comuns na Cidade. É importante destacar que esse resultado pode explicar, pelo menos em parte, o fato de a sensação de segurança ser maior em áreas rurais que nas urbanas.

A pesquisa também mostrou que a proporção de pessoas que se sentiam seguras para andar sozinhas no entorno do domicílio era menor quanto maior o risco de vitimização percebido. Nesse sentido, enquanto 78,6% das pessoas sem risco ou com risco baixo de serem roubadas na rua se sentiam seguras, esse percentual de confiança caía para 52,9% entre àquelas com risco médio ou alto de vitimização. Violências com possibilidade de morte como estar no meio de um tiroteio, ser vítima de bala perdida e ser assassinado aumentavam o sentimento de insegurança para andar sozinho nas redondezas do domicílio (diferença de quase 30 pontos percentuais entre os indicadores risco médio ou alto e risco baixo ou sem risco). Crimes patrimoniais ou de agressão reduziam a proporção de pessoas que se sentiam seguras (cerca de 25 pontos percentuais). A exposição de informações pessoais na Internet contra a vontade foi a vitimização com menor diferença na sensação de segurança para andar sozinho no entorno do domicílio (72,7% para risco baixo ou sem risco e 62,6% para risco médio ou alto).

### Pessoas com percepção de risco alto ou médio de vitimização, por sexo e situação do domicílio, segundo o tipo de vitimização (%)

| Tipo de vitimização   | Sexo   |          | Situação do domicílio |       |
|---|--------|----------|-----------------------|-------|
|   | Homens | Mulheres | Urbana                | Rural |
| Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na internet contra a sua vontade | 14,3   | 14,1     | 15,2                  | 8,0   |
| Ser vítima de violência policial  | 13,5   | 8,5      | 11,7                  | 5,7   |
| Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia                                   | 13,4   | 6,9      | 10,7                  | 6,0   |
| Ter seu carro, moto ou bicicleta assaltado ou roubado com violência             | 37,2   | 37,3     | 39,4                  | 22,6  |
| Ser assaltado(a) no transporte coletivo   | 34,5   | 41,2     | 40,6                  | 19,0  |
| Ser assaltado(a) ou roubado(a) com violência na rua                             | 37,2   | 42,5     | 42,7                  | 22,2  |
| Ter seu domicílio roubado ou furtado  | 28,0   | 31,0     | 30,8                  | 21,1  |
| Ser vítima de agressão física   | 17,6   | 18,7     | 19,4                  | 10,0  |
| Ser vítima de agressão sexual   | 5,7    | 20,2     | 14,4                  | 5,7   |
| Ser vítima de sequestro   | 10,2   | 13,1     | 12,8                  | 4,9   |
| Estar no meio de um tiroteio  | 15,5   | 17,1     | 17,9                  | 6,5   |
| Ser vítima de bala perdida  | 15,5   | 17,2     | 17,8                  | 7,0   |
| Ser assassinado(a)  | 12,5   | 13,4     | 14,0                  | 6,2   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por percepção do risco de vitimização, segundo o tipo de vitimização (%)

| Tipo de vitimização   | Percepção do risco de vitimização |                          |
|---|-----------------------------------|--------------------------|
|   | Risco médio ou alto               | Risco baixo ou sem risco |
| Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na internet contra a sua vontade | 62,6                              | 72,7                     |
| Ser vítima de violência policial  | 58,6                              | 72,8                     |
| Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia                                   | 59,4                              | 72,6                     |
| Ter seu carro, moto ou bicicleta assaltado ou roubado com violência             | 56,4                              | 81,5                     |
| Ser assaltado(a) no transporte coletivo   | 52,0                              | 78,6                     |
| Ser assaltado(a) ou roubado(a) com violência na rua                             | 52,9                              | 83,6                     |
| Ter seu domicílio roubado ou furtado  | 52,5                              | 79,1                     |
| Ser vítima de agressão física   | 51,2                              | 75,8                     |
| Ser vítima de agressão sexual   | 48,4                              | 74,8                     |
| Ser vítima de sequestro   | 49,2                              | 74,2                     |
| Estar no meio de um tiroteio  | 47,3                              | 76,0                     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Mudanças de hábitos

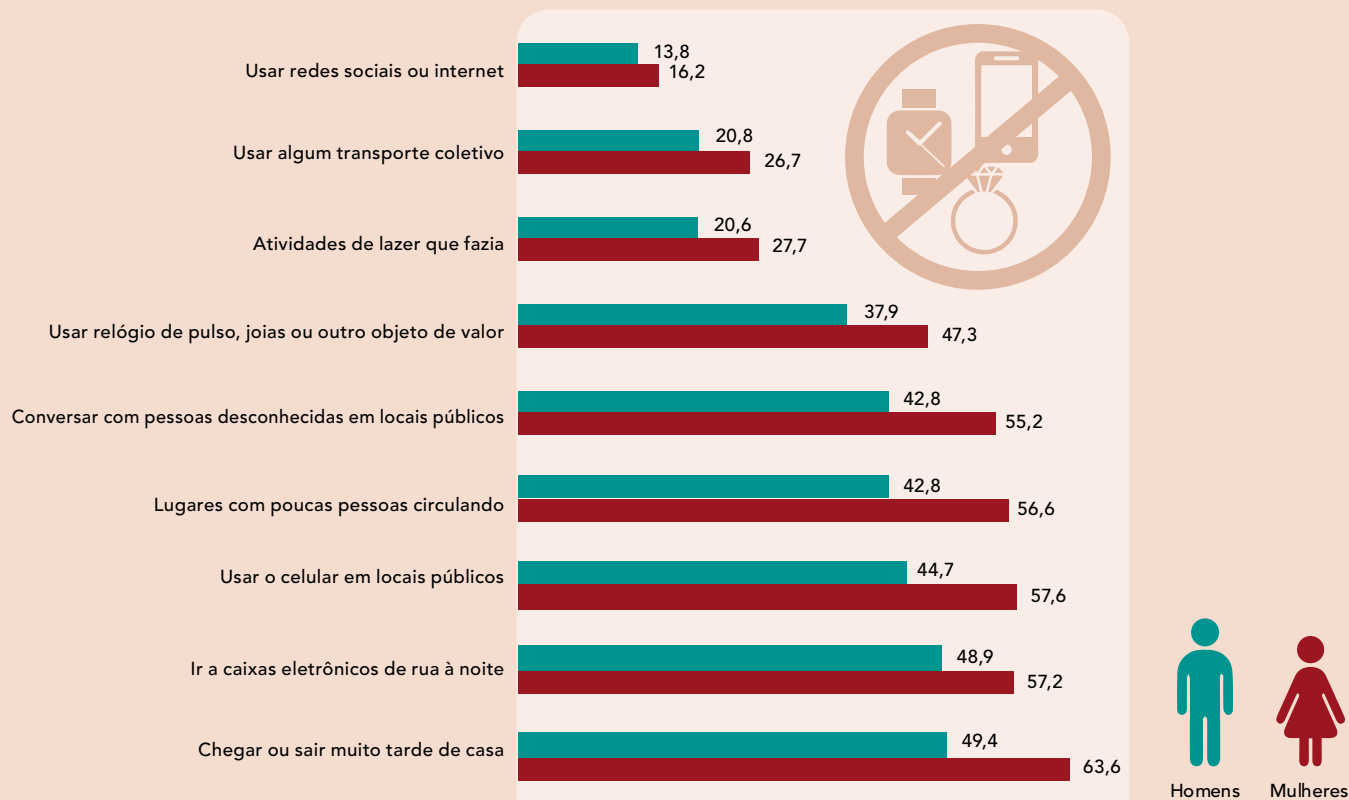
No último bloco de perguntas, foi analisada a mudança de hábitos nos últimos 12 meses devido à insegurança. Em 2021, como estratégia de segurança para reduzir a vitimização, 56,7% das pessoas de 15 anos ou mais de idade evitaram chegar ou sair muito tarde de casa; 53,2% evitaram caixas eletrônicos à noite; 51,2% evitaram usar celular em locais públicos; 49,9% evitaram lugares com poucas pessoas; 49,2% evitaram falar com pessoas desconhecidas; e 42,8% evitaram usar relógio, joia ou outro objeto de valor. Em menor medida, 24,3% das pessoas evitaram atividades de lazer que costumavam fazer; 23,8% evitaram usar transporte coletivo; e 15,0% evitaram usar redes sociais ou Internet por motivo de segurança.

As mulheres apresentaram percentual maior de evitação por motivo de segurança em todas as atividades, sobretudo chegar ou sair muito tarde de casa (63,6%), ir a caixas eletrônicos de rua à noite (57,2%) e usar celular em locais públicos (57,6%). As ativida-

des com menor diferença entre homens e mulheres foram o uso de redes sociais ou Internet e o uso de transporte coletivo, sendo essas as atividades de menor evitação tanto por homens quanto por mulheres.

A análise por grupos de idade mostrou poucas diferenças em relação a tendência geral dos resultados. Destaca-se a menor evitação dos jovens de 15 a 17 anos de ir a caixas eletrônicos de rua à noite e de uso de relógio, joia ou outro objeto de valor, que pode ser explicada por essas atividades já serem normalmente menos realizadas por eles, logo seriam menos evitadas também. Adicionalmente, chamou a atenção uma maior evitação do uso de redes sociais e Internet pelas pessoas acima de 40 anos, configurando um maior medo com as novas tecnologias. Segundo a cor ou raça, também não houve alterações significativas no comportamento por motivo de segurança.

### Pessoas que evitam atividades ou situações devido à insegurança, por sexo, segundo a atividade ou situação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.  
Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Em relação ao nível de instrução, observou-se um crescimento da evitação por motivo de segurança na medida em que aumentava a escolaridade, o que pode ser reflexo das diferenças de renda entre os menos e os mais escolarizados, bem como um maior cuidado por ter mais informação sobre eventos violentos.

No que diz respeito à condição no domicílio, observou-se maior evitação em áreas urbanas que em áreas rurais, seja por maior sensação de segurança nestas últimas ou ainda por tais atividades já serem realizadas com menor frequência no campo.

### Mudança de hábitos e vitimização<sup>13</sup>

A pesquisa também investigou a relação entre a vitimização por roubo (qualquer tipo) e furto de bens fora do domicílio (exceto carro, moto ou bicicleta) e a evitação de atividades por motivo de segurança nos últimos 12 meses. Nesse sentido, pôde-se observar que a proporção de pessoas que evitaram alguma das atividades lis-

tadas foi maior quando houve vitimização por furto e, ainda mais, quando houve por roubo, o que afetou o medo da pessoa e a fez mudar algum hábito.

A diferença na proporção de pessoas que evitaram atividades por insegurança entre vítimas e não vítimas foi maior nos casos de roubo, dado que existe pelo menos uma ameaça ou violência, ao passo que, no furto, a pessoa pode nem perceber. A maior diferença de evitação entre vítimas e não vítimas de furto foi no uso do celular em locais públicos (18,4 p.p.), ao passo que, para roubo, o uso de relógio de pulso, joias ou outro objeto de valor apresentou a maior diferença (26,8 p.p.).

A atividade mais evitada pelas vítimas de roubo foi chegar ou sair muito tarde de casa (78,1%), seguida pelo uso de celular em locais públicos (77,2%). No caso das vítimas de furto fora do domicílio, ambas as atividades também foram as mais citadas, contudo a de uso do celular figurou em primeiro lugar (69,7%).

<sup>13</sup> Enquanto todos os roubos (carro, moto, bicicleta, domicílio e bens fora do domicílio) permitem a identificação da vítima, o único furto com essa identificação foi o de bens fora do domicílio.

## Pessoas que evitam atividades devido à insegurança, por vitimização de furto fora do domicílio e de roubo (qualquer tipo), segundo a atividade ou situação (%)

| Atividade ou situação evitada                          | Vitimização de furto fora do domicílio |            | Vitimização de roubo (qualquer tipo) |            |
|--|--|------------|--------------------------------------|------------|
|  | Vítima                                 | Não vítima | Vítima                               | Não vítima |
| Ir a caixas eletrônicos de rua à noite                 | 65,1                                   | 53,1       | 73,6                                 | 52,9       |
| Usar relógio de pulso, joias ou outro objeto de valor  | 57,8                                   | 42,6       | 69,3                                 | 42,5       |
| Usar o celular em locais públicos                      | 69,7                                   | 51,3       | 77,2                                 | 51,1       |
| Atividades de lazer que fazia                          | 37,0                                   | 24,2       | 46,2                                 | 24,0       |
| Lugares com poucas pessoas circulando                  | 63,6                                   | 49,8       | 71,4                                 | 49,7       |
| Chegar ou sair muito tarde de casa                     | 66,3                                   | 56,6       | 78,1                                 | 56,5       |
| Usar algum transporte coletivo                         | 31,1                                   | 23,8       | 36,7                                 | 23,7       |
| Conversar com pessoas desconhecidas em locais públicos | 62,0                                   | 49,1       | 66,9                                 | 49,0       |
| Usar redes sociais ou internet                         | 18,9                                   | 15,0       | 21,5                                 | 14,9       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Mudança de hábitos e sensação de segurança

A análise do percentual de pessoas que se sentiam seguras ao andar sozinhas no entorno do domicílio por evitação de alguma atividade por motivo de segurança, mostrou que as pessoas que não evitaram se sentiam mais seguras. Enquanto 84,5% da população que não evitou usar celular em locais públicos se sentiam seguras para andar sozinhas nos arredores do domicílio, esse percentual caía para 58,6% da população que evitou tal atividade por motivo de segurança.

A atividade com maior diferença na segurança entre quem evitou e quem não evitou foi a realização de atividades de lazer que costumava fazer (28,4 p.p.), onde 49,6% das pessoas que evitaram se sentiam seguras em comparação com 78,0% das pessoas que não evitaram. Essa foi a atividade evitada com menor percentual de pessoas seguras para andar no entorno do domicílio, e elucida como o medo pode atrapalhar até mesmo essa atividade, que tende a ser de menor risco que as demais listadas.

Dentre as atividades não evitadas, a de menor proporção de pessoas seguras foi o uso de transporte coletivo (76,9%), o que indica que, mesmo com medo, as pessoas não podem evitá-la por necessidade, por exemplo. ■

## Pessoas que se sentem seguras ao andar sozinhas nas redondezas ou nos arredores do domicílio, por evitação de atividade devido à insegurança, segundo a atividade ou situação (%)

| Atividade ou situação evitada                               | Evitação de atividade devido à insegurança |           |
|---|--|-----------|
|   | Evita                                      | Não evita |
| Ir a caixas eletrônicos de rua à noite                      | 61,5                                       | 82,2      |
| Usar relógio de pulso, joias ou outro(s) objeto(s) de valor | 57,2                                       | 81,6      |
| Usar o celular em locais públicos                           | 58,6                                       | 84,5      |
| Atividades de lazer que fazia                               | 49,6                                       | 78,0      |
| Lugares com poucas pessoas circulando                       | 58,0                                       | 84,2      |
| Chegar ou sair muito tarde de casa                          | 59,9                                       | 85,8      |
| Usar algum transporte coletivo                              | 52,7                                       | 76,9      |
| Conversar com pessoas desconhecidas em locais públicos      | 59,6                                       | 82,3      |
| Usar redes sociais ou internet                              | 59,0                                       | 73,3      |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Pessoas de 15 anos ou mais de idade.

### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

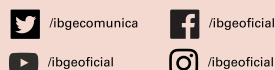
**Normalização textual**  
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

**Projeto gráfico**  
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

**Imagens fotográficas**  
Agência Brasil  
Pixabay

**Impressão**  
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97385 8655



**IBGE**

### Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=35627>>